

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
AMANDA OLEGÁRIO DE ALBUQUERQUE

MEMORIAL: ENSINANDO, APRENDENDO E ENCANTANDO A PARTIR DA
DRAMATIZAÇÃO TEATRAL

MATINHOS
2015

AMANDA OLEGÁRIO DE ALBUQUERQUE

**MEMORIAL: ENSINANDO, APRENDENDO E ENCANTANDO A PARTIR DA
DRAMATIZAÇÃO TEATRAL**

Memorial apresentado para a Conclusão do
Curso de Licenciatura em Artes – turma
2011, da Universidade Federal do Paraná –
Setor Litoral.

Orientadora: Professora Dra. Luciana
Ferreira

Matinhos
2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

AMANDA OLEGÁRIO DE ALBUQUERQUE

MEMORIAL: ENSINANDO, APRENDENDO E ENCANTANDO A PARTIR DA
DRAMATIZAÇÃO TEATRAL

Banca examinadora

Professora Dra. Luciana Ferreira
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Pedagoga Mestre Rosangela Valachinski Gandin
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Professor Mestre Everton Ribeiro
Instituto Federal do Paraná

MATINHOS
2015

Aos meus pais Cesar e Miriam.
Aos meus professores.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida.

Aos meus pais Cesar e Miriam pela dedicação, amor e sabedoria.

A minha irmã Eduarda, pela alegria que contagia a minha vida.

Ao meu cachorro Nick que transborda minha vida de amor.

Aos amigos que conquistei nessa caminhada Akemy, Emily, Lisa, Emeli, Mayara obrigada meninas por todas as manhãs na qual demos muitas risadas e nos divertimos muito.

Em especial para Mariana Lobo amiga dedicada, companheira e muitas vezes minha professora, aquela que me deu suporte sempre que precisei e que nunca me deixou pra trás – Mari você foi essencial nessa caminhada!

Ao meu amor, aquele que é paciente, atencioso, e amigo Eric. Obrigada amor pelo incentivo e por todos os momentos de tempestade que você transformou em calma.

A minha orientadora Luciana Ferreira, obrigada pelas mediações, orientações, e por todas as conversas nas manhãs de sexta-feira sobre nossos peludos – Lu você é demais.

A minha coordenadora do Programa de extensão Rosangela Gandin, obrigada pela oportunidade de poder participar do programa de extensão O Mundo Mágico da Leitura, espaço onde despertou o meu amor pela leitura e pela educação por projetos.

Aos meus professores Gisele Kliemann, Débora Opolski, Everton Ribeiro, Carla Beatriz Franco Ruschmann, Patrícia Paula Schelp, Jussara Rezende Araújo, Lucia Maria Gonçalves de Resende, Luciana Ferreira, Luciana Monteiro do Nascimento, Alaor de Carvalho, Ana Elisa de Castro Freitas, Graciela Inés Presas Areu, Luiz Rogério e Eduardo Thomassim - Agradeço por toda aprendizagem.

E aos estudantes participantes do curso de extensão, sem eles essa experiência não teria acontecido – Obrigada meus amores.

O prazer propiciado pela criação artística atinge o ponto culminante quando ficamos quase sufocados de tensão, com o cabelo em pé de medo, quando as lágrimas rolam involuntariamente de compaixão e simpatia. Tudo isso são relações que evitamos na vida e estranhamente procuramos na arte.

(VYGOTSKY, 2001, p. 83)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS	9
2.1 CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES	9
2.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-PRÁTICOS (FTP'S)	9
2.3 INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICAS (ICH'S).....	10
2.4 PROJETOS DE APRENDIZAGEM (PA'S)	11
3 VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MUNDO MÁGICO DA LEITURA	12
3.1 EXPERIÊNCIAS COMO MINISTRANTE DO CURSO DE EXTENSÃO DO PROGRAMA O MUNDO MÁGICO DA LEITURA	13
3.2 SOBRE O CURSO DE EXTENSÃO “COMO INCENTIVAR A LEITURA E CONTAR HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS”	13
3.2.1 O Curso de extensão “Como incentivar a Leitura e contar histórias para crianças” em 2014	16
3.3 RELAÇÕES ENTRE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO CURSO DE ARTES QUE POSSIBILITARAM MINISTRAR O CURSO EXTENSÃO	19
3.4 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E SOMATIVA:	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

RESUMO

O presente memorial tem como objetivo descrever as experiências acadêmicas da autora, enquanto estudante do curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná. Entretanto, apesar deste memorial ser uma compilação dos processos e experiências vivenciados pela autora durante os 04 anos do Curso, ele dá enfoque especial as atividades desenvolvidas no Programa de Extensão “O Mundo Mágico da Leitura”, mais especificamente no Curso de Extensão “Como incentivar a leitura e contar histórias para crianças”. Este Curso de Extensão teve como objetivo, inicialmente, a capacitação de estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para que os mesmos fossem capazes de contar e dramatizar peças teatrais, produzidas a partir da literatura infantil. Utilizando saberes construídos no decorrer da vida acadêmica, desenvolvendo a criação de uma peça teatral abordando as quatro linguagens da arte no processo de criação da obra.

Palavras-chave: Extensão. Arte-educação. Teatro.

1 INTRODUÇÃO

Esse memorial possui dois compromissos. O primeiro é o de relatar, de forma breve, as principais experiências acadêmicas da autora, após a entrada no Curso de Licenciatura em Artes da UFPR, Setor Litoral. O segundo é o de narrar e refletir, de forma mais aprofundada, sobre uma experiência acadêmica realizada pela autora, enquanto bolsista do Programa de Extensão – “O Mundo Mágico da Leitura”.

Esse Programa, da Universidade Federal do Paraná, tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da leitura e do letramento no interior dos CMEI’s – Centros de Educação Infantil e das Escolas Públicas de Ensino Fundamental, do Município de Matinhos e, para tanto, promove inúmeras atividades, possuindo inúmeros colaboradores e bolsistas. A experiência narrada neste memorial, faz parte de uma destas atividades e aconteceu na forma de curso de extensão, denominado: “Como incentivar a leitura e contar histórias para crianças”. Este Curso de Extensão teve como, objetivo inicial, a capacitação de estudantes do Ensino Fundamental, anos finais e do Ensino Médio para que fossem capazes de contar e apresentar peças teatrais, produzidas a partir da literatura infantil.

É importante ressaltar que o Programa “O Mundo Mágico da Leitura” se utiliza frequentemente das diferentes linguagens artísticas, especialmente a teatral, para alcançar seus objetivos, pois entende que “o teatro motiva os alunos à aprendizagem e lhes permite construir seu próprio conhecimento” (OLIVEIRA, 2010, p. 77). Além disso, o teatro promove a interação e cooperação entre os sujeitos,

desenvolvendo também a imaginação e a criatividade de quem apresenta e de quem é apenas espectador.

2 EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS

2.1 CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES

Ingressei no Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR, Setor Litoral, em agosto de 2011. Nesta época havia acabado de desistir do Curso de Serviço Social, no qual havia sido acadêmica por um ano. Como não havia me identificado com o curso, decidi prestar vestibular para Licenciatura em Artes. Vários foram os motivos para esta escolha, uma delas o fato de nunca ter tido, um contato muito próximo com as linguagens da Arte devido a defasagem no ensino dessa disciplina em minha educação básica. Por outro lado, havia um interesse pela docência e pela linguagem teatral, apesar de nunca ter desenvolvido qualquer atividade nessa área.

O curso Licenciatura em Artes, da UFPR – Setor Litoral me chamou bastante a atenção por ser um curso que envolvia todas as linguagens da arte e que me pareceu prezar pela formação de um professor de arte completo, que fosse capaz de desenvolver, em sala de aula, atividades nas quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança).

Além de habilitar o professor nas quatro linguagens da arte, de acordo com o PPC de Licenciatura em Artes:

O curso de Licenciatura em Artes deseja formar o profissional que integre a produção, a pesquisa, e a crítica ao ensino das artes. Têm como objetivo o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, assim como, a apropriação do pensamento ético e reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas, e da sensibilidade estética comprometida com a construção do conhecimento. (PPC de Licenciatura em Artes, 2015, p.14).

2.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-PRÁTICOS (FTP'S)

Na Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, existem módulos no lugar das disciplinas e os mesmos recebem o nome de Fundamentos Teórico-práticos. Os FTP's são, portanto, módulos que buscam atender as diretrizes curriculares de cada curso, propiciando saberes teóricos e práticos, nas diferentes propostas

pedagógicas de cada curso. O Projeto Político Pedagógico, da UFPR Litoral (PPP, 2008, p. 33), está fundamentado no trabalho por projetos. Neste caso, os fundamentos teórico-práticos são meios e não fins no processo de formação dos estudantes. Sendo assim no Curso de Licenciatura em Artes os FTP's são voltados para a docência e para as questões relacionada as quatro linguagens da arte (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança).

2.3 INTERAÇÕES CULTURAIS HUMANÍSTICAS (ICH'S)

Neste espaço curricular, realizado nas quartas-feiras, acontecem oficinas, palestras, cursos, seminários, entre outras atividades que articulam diferentes reflexões sobre diversos saberes científicos, culturais, sociais, populares, entre outros. As ICH's são espaços nos quais acadêmicos de todos os cursos podem escolher suas atividades e interagir com outros estudantes, de diferentes cursos, buscando um olhar mais amplo para todas as coisas. Essas atividades são modificadas semestralmente e possuem temáticas voltadas as necessidades dos cursos.

O PPC de Licenciatura em Artes (2015, p. 24) entende que as ICH's tem como objetivo alcançar outros propósitos do curso, como por exemplo, possibilitar uma verdadeira formação humanística, criando condições para uma atuação com base em princípios de ética, cidadania, responsabilidade social, compromisso e respeito com a realidade na qual se está inserido, além da observação de questões filosóficas, culturais, artísticas, políticas e biopsicossociais.

Especificamente, no meu caso, sempre procurei fazer ICH's que se relacionassem com a minha grade curricular do semestre ou que estivessem ligados a arte ou a educação. Neste sentido realizei atividades sobre cinema, zumba, teatro em grupo, pintura em tela, bagrich (ICH realizada no município de Paranaguá abordando assuntos pertinentes a comunidade como: identidade local, condicionantes históricas, educação, política, qualidade de vida) entre outros.

No entanto, a ICH que mais proporcionou conhecimentos e experiências para realizar o Curso de Extensão "Como incentivar a leitura e contar histórias para crianças" foi, sem dúvida, a de Teatro. Ela me possibilitou trabalhar e me aprofundar prática e teoricamente em temas como jogos teatrais e leituras dramáticas. Essa ICH foi realizada pelo Breno Oberdan, acadêmico da minha turma com a orientação de

um professor. Esta afinidade me ajudou muito, pois tivemos várias conversas e discussões sobre teatro e jogos teatrais.

2.4 PROJETOS DE APRENDIZAGEM (PA'S)

Os acadêmicos de todos os cursos da UFPR, Setor Litoral, devem desenvolver projetos de acordo com seus interesses. Estes projetos são mediados por professores da Universidade que, normalmente, possuem algum tipo de relação com o tema proposto pelo projeto. Os PA's acontecem todas as sextas-feiras, durante todos os quatro anos dos cursos.

Este é um espaço de grande importância na universidade. De acordo com o PPC de Licenciatura em artes (2015, p. 22), os PA's permitem aos estudantes ampliar sua percepção e reflexão sobre a realidade, evoluir na leitura e produção de textos, aprimorar a elaboração de relatórios e apresentação oral, vivenciar técnicas de pesquisa, constituindo-se, desta forma, como eixo de desenvolvimento dos Conhecimentos Científicos Tecnológicos (aprender a estudar, aprender a pesquisar e aprender a agir).

Partindo destas premissas, nos PA's os estudantes devem buscar criar projetos de assuntos que instiguem seus desejos da pesquisa, para que possam desenvolver com real vontade aquilo que vai estudar.

No primeiro semestre do primeiro ano do Curso de Artes, desenvolvi um projeto que visava a elaboração de trabalhos com fibra do coco. Este PA foi mediado por um professor do curso de Gestão Ambiental. Conheci nesta época, a acadêmica Thais Akemy, veterana do Curso Licenciatura em Artes. Tínhamos muitas ideias em comum voltadas para educação do ensino de arte e então resolvemos fazer junto um Projeto de Aprendizagem. Nossa mediadora passou a ser, então, a professora Luciana Ferreira. No início, tínhamos a ideia de trabalhar com as quatro linguagens da arte em uma escola municipal do município de Paranaguá. Porém, a partir de leituras e, como também participávamos de um Projeto de Extensão que atuava em uma casa-lar de Morretes, passamos a pensar em um projeto de construção de uma brinquedoteca nesse lugar. Esta ideia também não foi em frente, pois saímos, eu e a Thais deste Projeto de Extensão. Neste momento decidimos que o nosso PA seria o de elaboração de brinquedos e brincadeiras que usassem como recurso básico materiais reciclados. Tínhamos

como objetivo produzir e aplicar brinquedos e brincadeiras em escolas municipais do município de Paranaguá. Nesse momento nossa mediadora pediu afastamento para término do doutorado, momento em que nossa mediadora passou a ser a Professora Gisele Kliemann. Ao mesmo tempo, minha companheira de PA, decidiu abandonar o Projeto de Aprendizagem para dar início ao seu trabalho de conclusão de curso. Com a ajuda da nova mediadora resolvi dar continuidade ao projeto de brinquedos e brincadeiras, criando para cada um deles uma relação com alguma linguagem da arte. No último semestre de 2013 encerrei este projeto, apesar nunca ter feito a aplicação dos brinquedos nas escolas.

Entendo hoje, porém, que os PA's podem ser transformados em projetos de TCC. Mesmo assim decidi encerrar meu PA em 2013 e repensar o tema para esta nova pesquisa. Assim, no início de 2014, em reunião com minha mediadora do PA comentei que passei novamente na seleção para o Programa de Extensão “Mundo Mágico da Leitura” e que iria ministrar o Curso de Extensão “como incentivar a leitura e contar histórias para crianças”. Recebi então a orientação de que eu poderia pensar em um TCC na modalidade Memorial e que poderia narrar no mesmo a experiência que teria como ministrante do curso que desenvolveria no ano de 2014. E assim aconteceu.

3 VIVÊNCIAS NO PROGRAMA DE EXTENSÃO MUNDO MÁGICO DA LEITURA

A partir do dia 1º de maio de 2013, passei a atuar como bolsista no Programa de Extensão “O Mundo Mágico da Leitura”, após ter passado por um processo seletivo. Desde então, participei ativamente do projeto “Clube da Leitura”, especialmente na parte de dramatização de histórias, nas atividades de adaptação de textos narrativos para roteiros de Teatro, na construção de fantoches, figurinos e cenários para posteriores apresentações. As histórias apresentadas para as crianças, neste projeto, eram escolhidas pelas próprias crianças das instituições em que o projeto era vinculado. Desta forma no início de cada ano escolar, era esquematizado um calendário de “contações”, a partir das histórias escolhidas pelos estudantes através das avaliações diagnósticas que eles respondiam.

Permaneci por um ano a frente destas atividades. Inclusive foram elas que me fizeram ficar “imensamente apaixonada” pelo teatro na escola. Foi através deste

projeto que eu obtive respostas para como as linguagens artísticas devem ser trabalhadas, de forma concreta, nas escolas, desde a educação infantil.

Na verdade, inscrevi-me para a seleção de bolsa extensão, no Programa Mundo Mágico da Leitura devido a relação que ele promove entre a literatura e o teatro – uma das linguagens artísticas trabalhadas no Curso de Licenciatura em Artes. Assim, em 2014, fiz novamente a inscrição para a seleção deste mesmo programa e, ao passar, tornei-me ministrante de um dos cursos de extensão vinculados a ele: “Como incentivar a leitura e contar histórias para crianças”.

3.1 EXPERIÊNCIAS COMO MINISTRANTE DO CURSO DE EXTENSÃO DO PROGRAMA O MUNDO MÁGICO DA LEITURA

No início desta experiência fiquei com muito receio de aceitar o desafio, pois só tinha atuado como professora através dos estágios obrigatórios que fazem parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Artes. Porém a coordenadora do Programa Mundo Mágico da Leitura e a minha mediadora do PA me incentivaram a “encará-lo”. Afinal este seria um espaço no qual eu poderia iniciar minhas atividades de docência, indo além do espaço dos estágios obrigatórios que fazem parte das FTP's do curso.

Mas como ministrar este curso?

Iniciaram-se então inúmeras discussões com a minha mediadora de PA, Gisele Kliemann. Ela me orientou afirmando que eu deveria usar tudo o que eu havia apreendido nos FTP's e nas ICH's, principalmente tudo que se relacionasse com o teatro. Nesta época, o calendário do curso de extensão já estava pronto. Montei as aulas do curso a partir da ideia de um trabalho que englobasse as quatro linguagens da arte na construção de uma peça teatral. Busquei, nos materiais práticos e teóricos, utilizados nos FTP's o embasamento para as atividades que iriam ser aplicadas no curso.

3.2 SOBRE O CURSO DE EXTENSÃO “COMO INCENTIVAR A LEITURA E CONTAR HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS”

Estava constituído, finalmente, o Curso de Extensão: “Como incentivar a Leitura e contar histórias para crianças”. O objetivo deste curso foi o de estimular a

leitura entre os estudantes do Ensino Fundamental, anos finais e do Ensino Médio, por meio da linguagem artística, desenvolvendo, ao mesmo tempo, habilidades para que estes estudantes pudessem contar e apresentar peças teatrais a partir da adaptação de livros infantis, para diversas crianças. Entretanto havia o propósito inicial de fazer a integração entre os alunos de três instituições educacionais da cidade de Matinhos, Paraná: Centro Municipal de Educação Infantil Bolinha de Neve, a Escola Municipal Monteiro Lobato e a Escola Estadual Prof.^a Abigail dos Santos Correia.

Em 2010, o curso teve sua primeira turma com os estudantes da Escola Estadual Prof.^a Abigail dos Santos Correa. Havia 32 inscritos, porém apenas 12 permaneceram até o final do curso.

O curso propunha aos estudantes conhecer o processo da contação de histórias utilizando a proposta da sequência de leitura da autora Isabel Solé.

Para esta autora (SOLÉ, 1998), a sequência de leitura não se trata de um modelo a ser seguido, mas sim das diversas formas que pode ter uma tarefa de leitura compartilhada. Afirma também que "sua finalidade é meramente ilustrativa, pois é sempre o professor, na situação concreta da sala de aula, quem deve planejar e realizar de forma criativa o que pretende" (SOLÉ 1998, p. 83).

Nesta estratégia de leitura (SOLÉ, 1998, p.191), que acontece entre professores e estudantes, a divisão deve se dar da seguinte forma:

- Antes da leitura: preparando e instigando o estudante, a partir do título do texto, o que ativa o conhecimento prévio de cada um e faz com que elabore hipótese.
- Durante a leitura: interagindo através de inferências no texto, formulando perguntas, levantando hipóteses, elaborando previsões e analisando a compreensão dos estudantes com o texto.
- Depois da leitura: recapitulação oral da história, analisando a síntese de resumo da história, porque é importante que eles compreendam os fatos principais e fundamentais da história.

Desta forma, o curso de extensão visava que os estudantes participantes compreendessem a utilização das linguagens artísticas e, assim incentivassem, a partir da apresentação de peças teatrais, a leitura de crianças entre 3 e 12 anos de idade. Isto porque o curso partia da premissa de que:

É importante desenvolver o prazer pela leitura desde a mais tenra idade, (...) é a partir do ato de ler que o pequeno leitor entrará em contato com livros, histórias e atividades que trabalhem seu imaginário e, o “ouvir histórias” ou “assistir” e “interagir” com textos apresentados na linguagem do contador ou na forma de teatro ou de teatro de fantoches, poderá instigar a criança em buscar livros por conta própria”. (GANDIN, 2014, p. 3).

Pensando nestas afirmações, o curso de extensão propôs aos estudantes participantes, a dramatização de uma peça teatral, escolhida a partir de um livro de literatura infantil, habilitando estes estudantes a contar histórias e apresentar peças.

Esse processo foi conduzido, através de leituras de histórias infantis, seleção do texto para ser dramatizado, adaptação desse texto narrativo para roteiro de teatro, práticas de jogos teatrais, jogos de movimentos corporais, jogos de improvisação e dramáticos, leituras dramáticas, ensaios para a apresentação da peça dentre outras atividades.

Este curso de extensão fundamentou suas atividades na pedagogia histórico-crítica, partindo, portanto, do conhecimento de cada estudante sobre os temas desenvolvidos durante o curso.

Gasparin (2003, p. 9), descreve a pedagogia histórico-crítica como um método de ensino que possui cinco etapas: a primeira corresponde a prática social inicial, sendo este o ponto de partida, uma vez que cada indivíduo possui um posicionamento distinto do outro; a segunda etapa diz respeito a problematização – ou seja, tratasse de detectar demandas que precisam ser resolvidas na esfera da prática social; a terceira é a instrumentalização e a apropriação de instrumentos teóricos e práticos para equacionar as demandas levantadas; a quarta chama-se catarse, momento no qual é possível identificar uma nova compreensão dos indivíduos envolvidos no processo; por fim, a quinta etapa trata-se da prática social final, que nada mais é do que o “ponto de chegada”, momento em que o indivíduo expressa a compreensão que teve da prática vivenciada.

Este método propõe o favorecimento do diálogo entre o professor e o educando, buscando valorizar o interesse e o conhecimento prévio dos estudantes, permitindo assim a apreciação da cultura acumulada historicamente e também a utilização da bagagem que o estudante já carrega consigo. Leva em conta, também,

o ritmo do processo de aprendizagem que cada um precisa para compreender determinado assunto. PETENUCCI explica que em processos como este:

O aluno constrói o seu conhecimento, através do movimento da Síncrise para a Síntese, mediado pela Análise. O aluno quando chega à escola já traz um conhecimento baseado em experiências anteriores. Esse conhecimento informal e fragmentado (sincrético) deverá ser trabalhado pelo professor, buscando despertar-lhe o interesse em rever sua posição preliminar, dando início à construção do conhecimento (análise); através da elaboração das múltiplas relações de significados, vai se aproximando cada vez mais do conhecimento elaborado (síntese). (PETENUCCI, 2008, p. 20).

Utilizando-se do método da pedagogia histórico-crítica, o Curso de Extensão “Como incentivar a Leitura e contar histórias para crianças”, pensou em um cronograma que tivesse uma estrutura na qual o produto final fosse a dramatização de uma peça teatral.

3.2.1 O Curso de extensão “Como incentivar a Leitura e contar histórias para crianças” em 2014

Em 08 de maio de 2014, iniciou-se a quinta turma do curso de extensão “Como incentivar a Leitura e contar histórias para crianças”, ministrado pela autora. Com um total de 15 estudantes, entre eles meninos e meninas, entre 13 e 14 anos, que cursavam os 8º e 9º ano, na Escola Estadual Professora Abigail dos Santos Corrêa – EF. Num primeiro momento foi apresentado o cronograma do curso de extensão que explicava como seria desenvolvido no curso, quais os conteúdos abordados, quais leituras e jogos teatrais seriam feitos e como se daria a criação da peça teatral. Segue abaixo tabela com o cronograma do curso:

Cronograma 2014				
Curso de extensão: Como incentivar a leitura e contar história para crianças				
08/05/2014	15/05/2014	22/05/2014	29/05/2014	05/06/2014
Encaminhamento das atividades a serem aplicadas no curso. Jogo teatral: "jogo dos nomes".	Relaxamento e explanação dos elementos teatrais e livros literários infantis que serão trabalhados durante o curso.	Relaxamento, leitura de livros de literatura infantil com as estratégias da Isabel Solé e jogos teatrais.	Relaxamento, leitura de livros de literatura infantil com as estratégias da Isabel Solé e jogos de movimentos corporais.	Relaxamento, leitura de livros de literatura infantil com as estratégias da Isabel Solé e jogos teatrais.
12/06/2014	19/06/2014	26/06/2014	01/07 a 16/07	17/07/2014
Feriado	Feriado	Relaxamento, leitura de livros de literatura infantil e escolha do livro que será apresentado.	Férias escolares	Relaxamento, adaptação do texto narrativo para roteiro teatral.
24/07/2014	31/07/2014	07/08/2014	14/08/2014	21/08/2014
Relaxamento, jogos teatrais e correção da adaptação do texto.	Não haverá encontro - semana pedagógica.	Relaxamento, jogos teatrais, leitura do texto adaptado e escolha dos personagens.	Relaxamento, exercícios de voz e leitura dramática.	Relaxamento, jogos teatrais e leitura dramática do texto adaptado.
28/08/2014	04/09/2014	11/09/2014	18/09/2014	25/09/2014
Relaxamento, ensaio e produção de materiais.	Relaxamento, ensaio e produção de materiais.	Relaxamento, ensaio e produção de materiais.	Relaxamento, ensaio e produção de materiais.	Relaxamento, ensaio e produção de materiais.
02/10/2014	09/10/2014	16/10/2014	23/10/2014	30/10/2014
Relaxamento e ensaio.	Pré-estreia apresentação interna.	Relaxamento e ensaios com ajustes finais.	Ensaio final	Estreia Abigail e Monteiro Lobato.
06/11/2014	13/11/2014	20/11/2014	27/11/2014	04/12/2014
Não haverá encontro	CMEI Caminho Alegre e CMEI 4 de Março	Escola Rural Cipriano Librano Ramos	CMEI Reino da Alegria e Complexo	Confraternização

QUADRO 1 – CRONOGRAMA DO CURSO DE EXTENSÃO: COMO INCENTIVAR A LEITURA E CONTAR HISTÓRIA PARA CRIANÇAS.

FONTE: Elaborado pela coordenadora do programa de extensão MML (2014).

Em seguida os estudantes puderam comentar o que cada um entendia ou sabia sobre os conteúdos que seriam abordados, como por exemplo: contação de histórias, teatro, jogos teatrais, literatura infantil entre outros.

Segundo GASPARIN (2003, p. 15), uma das melhores formas de motivar os estudantes é conhecendo a prática social imediata dos mesmos e relacioná-la ao conteúdo curricular proposto. Foi partindo desse pensamento da pedagogia histórico-crítica que o curso de extensão se iniciou, ou seja, fazendo com que cada estudante sentisse e se apropriasse de alguma forma, de todas as atividades propostas. Este método acabou por estimular todos os participantes a participarem das rodas de conversa, a se sentirem mais confiantes e a fortalecer os vínculos entre o educador e o educando.

Na prática, formávamos rodas, participávamos de jogos simples ou complexos, entre inúmeras outras atividades. A FIGURA 1 apresenta o “jogo dos nomes”, um jogo simples realizado apenas para que cada um dos participantes se apresentasse dizendo nome, idade e do que gostava de fazer.



FIGURA 1: Prática teatral – jogo dos nomes

FONTE: Acervo de fotos do Programa de extensão O Mundo Mágico da Leitura, 2014.

Após a apresentação cada estudante preenchia uma ficha de avaliação diagnóstica descrita na página 27. Essa avaliação era um instrumento que permitia a

mim e a minha coordenadora fazermos os planejamentos das aulas posteriores, nos baseando no conhecimento de cada um dos estudantes.

3.3 RELAÇÕES ENTRE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO CURSO DE ARTES QUE POSSIBILITARAM MINISTRAR O CURSO EXTENSÃO

A partir das experiências vivenciadas no Curso de Licenciatura em Artes foi possível planejar as aulas ministradas no Curso de Extensão, buscando embasamento teórico nos autores estudados nas FTP'S, nas ICHS, nos documentos estudados nos módulos de estágios e nas práticas realizadas nestes mesmos estágios.

Desta forma, o cronograma do Curso de Extensão foi organizado com a seguinte estrutura:

- Relaxamento;
- Elementos formais do teatro;
- Leitura de livros de infantis com as estratégias da Isabel Solé;
- Adaptação do texto narrativo para roteiro de teatro;
- Jogos teatrais;
- Leitura dramática e escolha dos personagens;
- Ensaios;
- Produção dos figurinos e cenário;
- Pré-estreia interna e
- Apresentação nas escolas.

Relaxamento:

A prática de relaxamento era início de todos os encontros. Essa atividade era proposta procurando trazer a concentração do estudante para o espaço em que ele estava criando um foco na atividade que ali seria realizada. O relaxamento faz com que os indivíduos se desprendam das atividades anteriores focando apenas no que será desenvolvido. Essa atividade tinha como objetivo a exploração de movimentos corporais e fazia com que os estudantes se sensibilizassem com seu próprio corpo. Para Laban (1978, p. 88), o corpo é o instrumento através do qual o

homem se comunica e se expressa. E os exercícios de relaxamento proporcionam aos indivíduos a descoberta de seu corpo, estimulando-os a criar movimentos para seus futuros personagens nas peças teatrais. Por outro lado, por meio de práticas e teorias ministradas pela professora Gisele Kliemann nos FTP's "Apropriação e Prática de Ensino em Dança" e "Estágio Supervisionado III – Vivências em Dança", a atividade foi organizada e desenvolvida com os estudantes participantes do curso.

Elementos formais do teatro:

Como embasamento teórico da linguagem teatral, foi explanado aos estudantes sobre os elementos formais do teatro: como se dá a formação de uma peça teatral e quais são os elementos que o teatro possui. De acordo com informações obtidas nos módulos "Apropriação e Prática de Ensino em Teatro" e "Estágio Supervisionado IV – Vivências em Teatro" ministrados pelo professor Alaor de Carvalho, e nas Diretrizes Curriculares do Ensino da Arte (2008, p. 77), foram fundamentadas teoricamente as teorias e práticas sobre os elementos formais do teatro, sendo eles: Personagem – expressão vocal, gestual, corporal e facial; Composição: jogos teatrais, improvisações e transposição de texto literário para texto dramático, pequenas encenações construídas pelos estudantes entre outros exercícios cênicos. Na busca incessante de desenvolver o eixo teórico-prático, sempre, após a teoria, eram trabalhadas atividades práticas com os estudantes.

Leitura de livros infantis com a estratégia da autora Isabel Solé:

Durante os encontros do primeiro semestre de 2014, dois livros de literatura infantil eram trabalhados por dia com os estudantes. A leitura era sempre realizada a partir das estratégias apresentadas por Isabel Solé no livro "Estratégias de Leitura" (1998, p.191). Os livros escolhidos foram os seguintes: "A pequena bruxinha"; "Soltei o pum na escola"; "Fonchito e a Lua"; "O pequeno fantasma"; "O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado"; "Dona Baratinha"; "Rapunzel" e "Lino".

No dia 26 de junho, de 2014, os estudantes votaram na história, a qual seria realizada a peça teatral. O livro escolhido foi "Lino", do autor e ilustrador André Neves(2012).

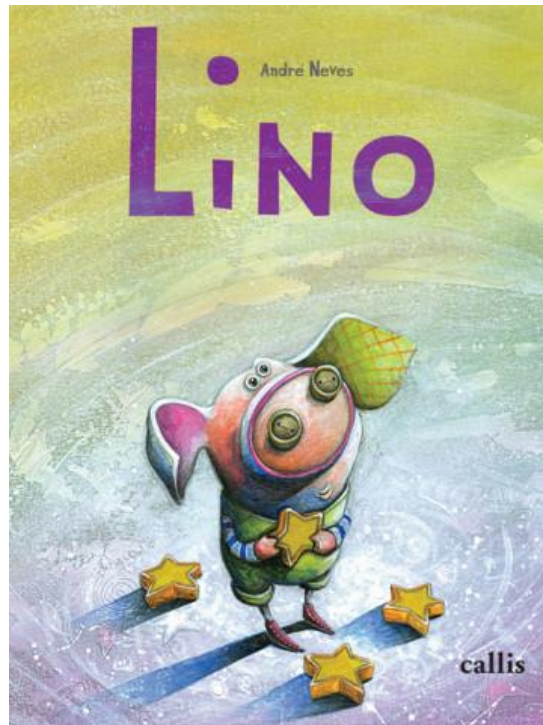


FIGURA 2: Capa do livro “Lino”, de André Neves.
 FONTE: CONTOSEUCONTO, 2015.

Adaptação do texto narrativo para roteiro de teatro:

Após a escolha do livro, houve a adaptação de seu texto narrativo para um roteiro de teatro. Foi realizada esta adaptação a partir de um trabalho coletivo, utilizando uma sequência didática para transformar um texto narrativo em uma peça teatral. A didática escolhida para esta transformação é a proposta do livro “Além dos muros da escola”, da autora Josette Jolibert (2009, p. 120).

Essa proposta visa expor as ideias que os estudantes obtiveram da compreensão da história, fazendo com que criem novos personagens, novos diálogos e acontecimentos para criação do texto para roteiro de teatro. A partir dessa ideia os participantes foram criando livremente a primeira versão do diálogo. Após a primeira escrita no segundo encontro retomamos a leitura do texto escrito por eles, e fomos fazendo novas pontuações, criando novas falas e construindo novos personagens. Apesar das mudanças criadas pelos estudantes, eles sabiam da importância de ser fiel a história original.

Estão anexas as versões: adaptada e original da narrativa escolhida.

Jogos teatrais:

A partir das práticas teatrais vivenciadas nos módulos “Apropriação e Prática de Ensino em Teatro” e “ICH Teatro em grupo” foi possível realizar as atividades de jogos teatrais para o Curso de Extensão, principalmente no que diz respeito a construção do processo criativo de cada participante. Por meio do jogo teatral os estudantes foram se libertando das amarras que possuíam e dando espaço para a criatividade e a ludicidade. SPOLIN (1992, p.04) explica que:

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda estimulação que o jogo tem para oferecer - é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las. (SPOLIN, 1992, p.04)

Os jogos teatrais fizeram parte de todo o processo do Curso de Extensão, sendo utilizados ora como eixo pedagógico, ora como espaço de descontração.

Leitura dramática e escolha dos personagens:

Para a prática de leitura dramática foi utilizada como apoio teórico a Cartilha “Artes da representação” (1998), produzida pelo projeto “Amigos da Escola: todos pela educação”. Conheci esta cartilha no módulo “Apropriação e Prática de Ensino em Teatro” através da Elisangela Andrade uma colega de turma. Após a adaptação da história “Lino” para uma peça teatral, iniciamos a leitura dramática do texto adaptado. Cada estudante interpretou um personagem e em seguida todos interpretaram todos os personagens. Somente então cada um pode escolher qual personagem iriam interpretar na peça.

Ensaios:

A preparação do grupo foi a primeira parte do processo de ensaio. Primeiro os estudantes, a partir de diversas atividades de jogos teatrais, movimentos

corporais, exercícios vocais buscando conhecer melhor a si mesmos, descobrindo suas dificuldades e facilidades para com os seus personagens. Após essas atividades eram iniciadas as leituras do texto. Os ensaios eram divididos da seguinte forma:

- Leitura e análise do texto;
- Memorização do texto;
- Ensaios um a um;
- Ensaio corrido.

Produção dos figurinos e cenário:

A produção do cenário e dos figurinos foram também atividades realizadas coletivamente. Todos participaram ativamente, deram ideias e criaram materiais. Cada participante ficou responsável por uma parte da atividade.

De acordo com a cartilha Artes da Representação:

“A criação de cenário e de adereços deve levar em conta as características do local onde o espetáculo será apresentado: o auditório ou teatro da escola, ou o pátio, a quadra de esportes, uma sala de aula”. (CARTILHA ARTES DA REPRESENTAÇÃO, 1998, p. 16).

Para a construção dos figurinos e cenários foram utilizados materiais de baixo custo e que pudessem ser reciclados, como: T.N.T, E.V.A, tinta guache, cola quente, revistas, papelão entre outros, na tentativa de evitar ao máximo o desperdício. Nessa atividade trabalhamos a importância das artes visuais – aproximando os estudantes da compreensão da importância que a imagem para a peça e para aquilo que ela buscava evidenciar ao espectador. Como as apresentações tinham como público alvo crianças, o cenário deveria ser bastante objetivo em suas informações visuais. A FIGURA 3 mostra os estudantes produzindo os materiais para a peça:



FIGURA 3: Construção do cenário e dos figurinos da peça.

FONTE: Acervo de fotos do programa de extensão o mundo mágico da leitura, 2014.



FIGURA 4: Construção do cenário e dos figurinos da peça

FONTE: Acervo de fotos do programa de extensão o mundo mágico da leitura, 2014



FIGURA 5: Cenário da peça.

FONTE: Acervo de fotos do programa de extensão o mundo mágico da leitura, 2014.



FIGURA 6: Figurinos confeccionados pelos estudantes do curso de extensão.

FONTE: Acervo de fotos do programa de extensão o mundo mágico da leitura, 2014.



FIGURA 7: Figurinos do Programa de Extensão Mundo Mágico da Leitura.
 FONTE: Acervo de fotos do programa de extensão o mundo mágico da leitura, 2014.

Pré-estreia interna:

Essa atividade aconteceu anteriormente à estreia da peça nas escolas. Os estudantes fizeram uma apresentação interna para as coordenadoras do Programa de Extensão “O Mundo Mágico da Leitura” e para a pedagoga e a diretora da Escola que os mesmos estudavam. A pré-estreia possibilitou um novo olhar sobre aquilo que já estava criado. Através dela fizemos modificações em alguns aspectos da peça como: falas da peça, a postura dos personagens e até mesmo na maquiagem de personagens que seriam os brinquedos.

Apresentação nas escolas:

Após as mudanças necessárias, aconteceu, finalmente, a estreia da peça, no dia 30 de outubro de 2014, na Escola Municipal Monteiro Lobato do município de Matinhos, Paraná. A apresentação serviu também como encerramento do projeto “Clube da leitura”, projeto integrante do Programa de Extensão “O Mundo Mágico da Leitura”, no ano de 2014. Abaixo, no quadro 2, encontra-se a relação das sessões apresentadas da peça “Lino”, nos CMEI’s e nas escolas de Matinhos.

DATA	ESCOLA/CMEI	N.º DE SESSÕES
30/10/2014	Escola Municipal Monteiro Lobato	03
30/10/2014	Escola Estadual Prof. ^a Abigail dos Santos Corrêa	03
20/11/2014	Escola Municipal Do Campo Cipriano Librano Ramos	01
27/11/2014	CMEI Caminho Alegre	01
27/11/2014	Escola Estadual Prof. ^a Abigail dos Santos Correia	03

QUADRO 2 – CRONOGRAMA DAS APRESENTAÇÕES DA PEÇA TEATRAL “LINO”.
 FONTE: A autora (2014).

As apresentações aconteceram nas cinco instituições educacionais parceiras do Programa de Extensão “O Mundo Mágico da Leitura”, totalizando onze apresentações. Segundo os próprios estudantes, no decorrer das apresentações, eles ficaram cada vez mais seguros do que estavam fazendo.



FIGURA 8: Estreia da peça nas instituições parceiras.
 FONTE: Acervo de fotos do Programa de extensão Mundo Mágico da Leitura, 2014.

3.4 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA:

As avaliações utilizadas pelo Curso de Extensão “Como incentivar a leitura e contar histórias para crianças” foram a diagnóstica, a formativa e a somativa.

Avaliação Diagnóstica:

Foi a primeira que os estudantes fizeram. É uma série de perguntas que eles respondem e é a partir delas que aulas são planejadas. As perguntas realizadas, neste instrumento de avaliação foram as seguintes:

- 1- Você gosta de ler?
- 2- Quanto tempo você dedica a leitura literária?
- 3- Qual gênero literário você tem mais contato ou lê?
- 4- Em que lugar você costuma realizar suas leituras?
- 5- Você já teve contato com a literatura infantil?
- 6- Quando? E onde?
- 7- Você desenvolve alguma técnica artística?
- 8- De acordo com a resposta anterior, qual?

Apesar das perguntas serem objetivas, senti certa carência nas respostas dos participantes, a qual foi sanada através de uma roda de conversa. Em forma de bate-papo com estudantes obtive respostas mais contextualizadas com as informações que eu realmente gostaria para fazer esse primeiro diagnóstico da turma na qual eu iria desenvolver o curso durante o ano. Eles foram mais sinceros na conversa, a grande maioria não tinha muito contato com leitura e nem com livros infantis, poucos liam livros com frequência, com relação às linguagens da Arte, eles desenvolviam apenas atividades na escola nas aulas de Arte.

Após a análise das respostas, o curso foi planejado a partir das respostas e dos relatos feitos pelos estudantes.

Avaliação Formativa:

Essa avaliação acontece no decorrer do curso, é a partir dela que posso repensar no planejamento do curso, das aulas que ainda serão ministradas. No decorrer dos encontros foi possível perceber as afinidades que os estudantes tinham com as atividades, quais eram os jogos que eu teria que trabalhar pra que eles pudessem aos poucos ir construindo seus futuros personagens. As atividades de leitura, que a cada encontro eles iam se sentindo mais a vontade para participar

das rodas de leitura em voz alta. Dos jogos de improvisação, que era onde eu realmente tinha certeza da compreensão que eles tinham feito das histórias lidas.

Essa avaliação é aquela que me permitia identificar se o meu objetivo de cada encontro estava sendo realizado de acordo com o que eu propunha.

E por fim...

Avaliação Somativa:

Ao final do curso foi realizada a avaliação somativa com as seguintes perguntas:

- 1 – Relacione as atividades que você participou no curso de extensão:
- 2 – Das atividades relacionadas na pergunta 1, com qual você mais se identificou?
- 3 – Por quê?
- 4 – O que você espera desenvolver após o Curso de Extensão, no grupo de teatro “O Mundo Mágico da Leitura”?

Com as respostas dessas perguntas obtemos o resultado final do curso. O intuito era esclarecer se ele realmente atingiu seus objetivos e se os estudantes gostaram das atividades realizadas. As respostas foram vagas, eles eram objetivos nas respostas, não as elaboravam. Foi então que finalizamos o curso com um último encontro, onde foi feito um coquetel para encerramento e eu aproveitei o momento e fiz perguntas, e como forma de conversa eles me responderam.

Apenas seis participantes ficaram até o final do curso, e no último bate-papo os relatos eram que com certeza eles iriam participar do curso no ano de 2015, que a história para o ano seguinte teria que ser mais divertida, que em cada apresentação eles iam ficando mais a vontade com a plateia e iam gostando mais de atuar, que as práticas teatrais eram interessantes porque a professora participava junto e também deixava que eles propusessem alguns jogos.

Fazendo uma análise das avaliações foi possível perceber que mudanças nos instrumentos de avaliações seriam fundamentais para a continuidade das

atividades. Foi então que propus que criássemos novas perguntas para as avaliações. Com a orientação da coordenadora do programa criei um novo questionário de avaliação diagnóstica e somativa para a próxima turma do curso de extensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir ao final deste memorial que existe uma intrínseca relação entre aquilo que é realizado no interior de um curso de graduação em Licenciatura e a prática realizada seja no ensino formal ou não formal. Através das FTP's, das ICH's e do PA's foi possível não só elaborar um Curso de Extensão, como também mediá-lo junto a estudantes das Escolas Públicas da cidade de Matinhos, Paraná.

A princípio, como a maioria dos estudantes, tive uma certa dificuldade em estabelecer as relações entre as teorias e as práticas oferecidas no curso. Mas, a grande dificuldade estava realmente em entender, elaborar e utilizar todas estas teorias e práticas do curso de licenciatura quando éramos nós quem estávamos no papel de mediadores ou professores destes saberes.

Especificamente neste caso, as mediações realizadas durante o processo de produção dos PA's, assim como a participação no Programa de Extensão "Mundo Mágico da Leitura" foram essenciais. Foi a partir das discussões, leituras e experiências vivenciadas nestes espaços que pude compreender o que e como fazer todas as relações necessárias para atuar como educadora em artes.

Especificamente sobre o Curso de Extensão que ministrei e relatei neste memorial, entendo ele como fundamental para minha formação. Ele me proporcionou vivências que me permitiram construir uma nova concepção do que é ser um profissional da área educacional, mas, mais que isso, ele me fez criar uma relação "apaixonada" com a educação e com a educação em artes. Este curso, mudou e ampliou meus horizontes profissionais, por isso posso afirmar que meus projetos não se encerram por aqui. Há ainda uma longa jornada pela frente, na qual darei continuidade ao trabalho por projetos. Trabalhar por projetos é um espaço muito interessante para se trabalhar com as linguagens artísticas. Inclusive, mesmo antes de me formar já estou atuando no projeto "Paranaguá: Dança e Movimento".

Pretendo a partir de agora dar continuidade aos meus estudos, fazendo com que este seja apenas o primeiro passo de uma caminhada que terá como futuro

próximo dedicação para uma pós-graduação, com o tema “Gestão de projetos: arte e cultura”. Disponibilizando assim capacitação técnica e prática para produção de novos projetos e ações artísticas e culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONTOSEUCONTO. **Blogspotcontoseuconto**. Disponível em: <<http://contoseuconto.blogspot.com.br/2012/12/dica-de-livro-infantil-lino-andre-neves.html>> Acesso em 10/03/2015.
- DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ. **Secretaria De Estado Da Educação Do Paraná**. Curitiba, 2008.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2003.
- JOLIBERT, Josette. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**; tradução Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: editora artmed, 2006. p. 111-125.
- LABAN, Rudolf. **"Domínio do Movimento."** São Paulo: Summus Editorial, 1978.
- NEVES, André. **Lino**. São Paulo: Editora Callis, 2011.
- OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93, Editora UFPR, 2010.
- PETENUCCI, Maria Cristina. **Desvelando a Pedagogia Histórico-Crítica**. Pérola, 2008.
- GANDIN, V. R. (Coord.) **Projeto de Extensão Clube da Leitura: Ouvindo Histórias**. Matinhos: UFPR – Setor Litoral, 2014. (Programa de Extensão PROEC 108/12 – Programa de Extensão “O Mundo Mágico da Leitura”). Projeto concluído.
- PROJETO AMIGOS DA ESCOLA. **Artes da Representação: a arte é de todos**. São Paulo: Central Globo de produção, 1998.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES. **Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral**. Matinhos, 2015.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Universidade Federal Do Paraná, Setor Litoral**. Matinhos, 2008.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ªEd. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ANEXO 1

Segue abaixo versão original da história:

LINO

Texto de André Neves

Naquela manhã Lino acordou triste.

Lua havia desaparecido da loja de brinquedos.

Lua era uma coelhinha branca, com uma luz que acendia na barriga toda vez que ela dava risadas.

Lua gostava de apostar corrida.

Lua inventava músicas legais.

Lua contava lindas histórias antes de dormir.

Lino e Lua sempre estiveram juntos, desde que vieram da fábrica de brinquedos.

Mas agora Lua havia sumido.

Lino perguntou por ela a todos os seus amigos.

- Aqui, onde moramos, é assim - disse um deles - de repente alguém desaparece.

O tempo passou e os dias pareciam não ter fim.

Até que, num piscar de olhos, Lino foi colocado numa caixa.

Ele pensou que iria desaparecer para sempre.

Mas...

Quando a caixa abriu, Lino encontrou uma menina que se chamava Estrela.

Lino não sabia explicar, mas achou aquele nome encantador.

Estrela brincou com Lino.

Os dois rodopiaram de mãos dadas até ficarem tontos de se deixar cair no chão de tanto rir.

Lino, aos poucos, se acostumou com aquele jeito divertido de Estrela ser.

Uma noite, entre tantas rodas e rodopios, voltas e reviravoltas, a menina decidiu fazer uma surpresa para seu melhor amigo.

- Antes de dormir - disse ela – vamos escutar o que a lua tem para nos contar?

Lino ficou surpreso.

Fazia tanto tempo que não escutava aquele nome.

Será que Lua era feliz? Ele pensou.

Estrela apagou a luz do quarto e abriu a janela.

Lino quase não acreditou no tamanho da sua felicidade.

Lua estava ali, com a barriga brilhando no meio daquela escuridão.

Lino não escutava as risadas de Lua. Mas tinha certeza de que ela também era feliz.

Porque todas as noites enquanto Estrela sonhava, Lino via pela janela Lua iluminada.

Às vezes, ela até parecia sorrir no céu.

ANEXO 2

Versão adaptada para roteiro de teatro pela equipe:

Lino

Autor: André Neves

Adaptado para teatro por: Amanda Albuquerque, Adelson Santos, Alessa Vaccari, Arthur Rothenberger, Augusto Mesquita, Carla Leandro, Djesthin Perim, Edson Dranski, Leonardo Souza, Rebeca Ramos e Suelen Machado sob a coordenação de Rosangela ValachinskiGandin e Luciana Ferreira.

Personagens: Narrador, Lino, Lua, Vendedor, Boneca 1, Boneca 2, Mãe da Estrela e Estrela.

Cenário: Loja de brinquedos, quarto da estrela e céu com lua e estrelas.

I ATO *(Na loja de brinquedos)*

Todos os brinquedos em cena brincando, quando de repente o vendedor entra na loja e todos param de brincar. O vendedor começa a limpá-los e leva duas bonecas para o estoque, deixando apenas Lino e Lua no expositor da loja.

Vendedor: - Nunca vi loja de brinquedos com tanta sujeira. Vou levar essas duas bonecas para o estoque. *(O vendedor sai de cena com as bonecas e Lino e Lua voltam a brincar).*

Lua: - Lino já é noite vamos dormir?

Lino: - Vamos Lua, pois já estou tão cansado! *(Dorme e ronca) (O vendedor volta pra loja com as bonecas e coloca Lua em um pacote de presente).*

Vendedor: - Vou colocar as bonecas novamente aqui e vou tirar a Lua. Já foi vendida.

Vendedor sai de cena com a Lua.

Lino: - *(Acorda bocejando)* Cadê a lua? Vocês a viram por aí?

Boneca 1: - Não! Aqui onde moramos é assim. De repente alguém desaparece.

Boneca 2: - É verdade, sempre alguém desaparece!

Lino: - Como assim desaparece? Não estou entendendo!

Boneca 1: - Lembra-se da Nina?! Aquela boneca que era minha amiga! A gente vivia brincando, até que um dia eu acordei e ela havia desaparecido.

Boneca 2: - Ei gente, vamos brincar?

Boneca 1: - Vamos, vamos!

Boneca 2: - Vamos Lino? Vem com a gente!

Lino: - (Triste) Não, obrigado.

O vendedor novamente entra na loja e leva as bonecas para o estoque, deixando apenas o Lino.

Vendedor: - Essas bonecas aqui acabaram de ser vendidas.

Lino: - E agora o que vou fazer aqui sem a Lua? Com quem vou brincar? Ela sempre contava histórias legais antes dormir e também inventava várias músicas pra gente cantar. Lua era tão divertida que a barrigadela brilhava toda vez que ela dava risada. Que dia triste! Acho que vou voltar a dormir.

Entra o vendedor com a mãe de Estrela na loja.

Vendedor: Senhora, temos esse boneco. Acho que sua filha irá gostar?

Mãe da Estrela: Pode colocá-lo num pacote de presente. Vou levá-lo.

“O vendedor coloca Lino em um saco de presente”.

II ATO

(“Na casa da Estrela”)

A mãe da Estrela coloca Lino no quarto.

Mãe da Estrela: - Estrela vai adorar o presente!

Estrela: - (Feliz) Oba, presente!

Lino: - (Assustado) Oi! Quem é você?

Estrela: - (Feliz) Eu me chamo Estrela e você?

Lino: - (Feliz) Que nome encantador! Eu me chamo Lino. Vamos brincar?!

Lino e Estrela brincam a tarde inteira. Os dois rodopiam de mãos dadas até cair no chão de tanto rir.

Estrela: - Lino, antes de dormir vamos escutar o que Lua tem para nos contar?

Lino: - (Surpreso) Lua?! Vamos sim. Estou ansioso para saber se a Lua é feliz.

Estrela: - Lua feliz? Essa eu não entendi. Vou abrir a janela.

Os dois sentam e ficam olhando para lua.

III ATO

“Lino encontra Lua”

Lino: - (Feliz) Não acredito que reencontrei a Lua. Pena que não podemos brincar, pois ela está muito longe, mas mesmo assim estou feliz, porque parece que Lua está muito bem!

Narrador: Lino não escutava as risadas de Lua, mas tinha certeza de que ela também era feliz. Estava tão iluminada que até parecia sorrir no céu!